

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## Eleição da Assembleia Nacional

Por decreto-lei ultimamente publicado, foi designado o domingo, 16 do proximo mez de Dezembro, para se proceder, em todo o territorio nacional, á eleição dos 90 deputados que hão-de constituir a 1.ª Assembleia Nacional do Estado Novo Corporativo.

Os eleitores inscritos no recenseamento votarão uma só lista que contem os 90 candidatos a essa assemblea, não havendo, por isso, lista de maioria nem lista de minoria. E' uma só lista.

E' nova, no nosso paiz, esta forma de eleição, que tem a vantagem de não constituir, dentro da Assembleia parlamentar, representantes de grupos partidarios. Os eleitos são representantes de todos os portugueses e, por isso, defensores dos interesses nacionais.

Não haverá, portanto, lucta de partidos na Assembleia Nacional, mas antes trabalho homogenio e estudo atencioso dos problemas nacionais.

Pode, efectivamente, a Assembleia Nacional assim organizada, ser aquele poder legislativo que legisle e que fiscalise «sem inutilisar o funcionamento normal do poder executivo»

Não será um parlamento a desfazer governos, nem a criar embaraços aos que governam.

Será, ao contrario disso, um parlamento a assegurar a continuidade governamental, a prestar serviços ao paiz sem discussões escusadas, sem exhibicionismos de oratoria—mas dedicado e atento ao trabalho que lhe incumbe.

Não serão, os parlamentares, dependentes de nenhuma clientela, de nenhum compromisso partidario, de nenhuma influencia eleitoral. Elege-os a Nação pelo voto dos seus naturais com a capacidade que a lei exige. E, por isso, são delegados de todos os portugueses, e obrigados, portanto, á defesa e estudo dos interesses colectivos.

Pela sua forma de eleição, a Assembleia Nacional é já bem diferente das nossas antigas assembleas parlamentares. E ha-de ser diferente, cremos bem, no seu

modo de discutir e de apreciar os assuntos de que se ocupe—bem diferente do que foram os parlamentos dos ultimos decenios da Monarquia e do tempo da Republica até 1926.

A lista dos noventa componentes da 1.ª Assembleia Nacional do Estado Novo ha-de ser organizada obedecendo ao que se espera que seja essa Assembleia, constituída por competentes, por conhecedores dos varios ramos da administração publica, e a actuação deles ha-de corresponder, seguramente, ao que deles esperam todos que se interessam pela grandeza e prestigio de Portugal.

Ha-de ser um parlamento integrado no espirito novo da politica nacional, que é realisadora do progresso da Nação—e ha-de ser o continuador e continuador da grande obra que o paiz deve á Ditadura que o movimento de 28 de Maio estabeleceu.

Não será necessario, cremos bem, ir bater á porta dos eleitores a lembrar-lhes o cumprimento do seu imperioso dever civico.

Devem eles estar compenetrados desse dever intransmissivel, e por isso saberão cumpri-lo, indo votar á assembleia da sua circunscrição.

Desde ha muitos anos que vimos dizendo da conveniencia publica de todos os eleitores votarem sem chamamento especial, compenetrando-se assim eles mesmos de que o voto não é um favor nem é facultativo. Nós temos o exercicio do voto como um grande dever da consciencia, como imperioso dever civico e moral.

Por isso continuemos a dizer: votar, é dever civico; votar bem, é dever da consciencia.

E ela manda que votemos a lista dos que melhor sirvam os interesses da Patria, que estão logo abaixo dos interesses de Deus.

Que não haja abstencionistas; que haja cumpridores do seu dever de portugueses.

Márcio Silveira

## PELO ESTADO NOVO

É necessário que o acto eleitoral de 16 de Dezembro exprima bem claramente que a vontade da Nação não se modificou desde o plebiscito que aprovou a Constituição Política da Republica, antes se fortaleceu no propósito de defender e prestigiar o Estado Novo. Para isso urge que todos os nacionalistas cooperem na preparação e realização da eleição, como bons portugueses que, acima de tudo, colocam o cumprimento do dever civico, em obediência a um principio de indefectivel patriotismo. Estejam ou não filiados na União Nacional, numa coisa todos deverão concordar—é que mais alto que as pequenas causas que dividem, estão os principios que devem congrega todos os portugueses numa só familia, moralmente empenhada em defender a causa da Patria—a causa que, na linguagem expressiva do sr. Presidente do Conselho, «se dirige a fazer de Portugal um Estado forte, digno e próspero»!

A ordem a que todos, portanto, em consciencia e por patriotismo, deverão obedecer, é a de trabalhar, sincera e lealmente, na propaganda da lista que representar a politica do Estado Novo, a fim de assegurar-lhe as maiores condições de triumpho. Sabemos que nesse sentido se estão movimentando em todo o País os melhores elementos das forças morais da Nação. Não é apenas a União Nacional, são todos quantos estão firmemente convencidos de que fora do Estado Novo só há desordem comunista que se mostram interessados em secundar o apêlo que já lhes foi dirigido pelo sr. Presidente do Conselho, em 23 de Outubro, em nome do Governo e dos mais altos interesses nacionais. A finalidade do acto eleitoral é constituir a Assembleia Nacional e, ao mesmo tempo, demonstrar que as instituições politicas, criadas pela Ditadura, correspondem inteiramente á vontade geral expressa nos votos do sufrágio popular. O Estado Novo é o regime que melhor realiza o bem comum, as aspirações de paz, ordem, trabalho e prosperidade dos portugueses, sendo toda a opposição que se lhe faça uma traição aos verdadeiros sentimentos patrióticos e interesses da Nação. A obra realizada, em 8 anos de administração inteligente e honesta, justifica esta conclusão e repele qualquer atitude que não seja de intransigente defesa do Estado Novo!

Deve-se, no entanto, contar com a opposição proveniente da inércia dos conservadores, dos descontentes, dos despeitados e falsos insatisfeitos, da intriga de agentes de certa plutocracia e de algumas seitas conhecidas, ligadas directa ou indirectamente á «frente unica revolucionária comunista». Aos conservadores se levará a palavra de despertar e aos outros o repudio das consciências que não toleram traições á Patria. A hora é de acção. Cumpra a todos trabalhar pelo triumpho dos principios nacionalistas, pelo Estado Novo!

## LEI ELEITORAL

Está publicada a Lei por que deverão reger-se todas as operações da eleição da Assembleia Nacional, marcada já para o dia 16 de Dezembro proximo. Importa, por isso, divulgar as suas principais disposições, acompanhadas de breve comentário, a fim do eleitorado e, em especial, as pessoas filiadas na União Nacional, poderam tomar conhecimento mais directo e esclarecido do que terão de fazer para cumprirem, patrioticamente, o seu dever de cidadãos e de nacionalistas, num momento de tamanha relevancia politica, e mesmo gravidade, na vida do País.

Tem-se dito, e é certo, que da eleição de 16 de Dezembro estão, em parte, dependentes os destinos do Estado Novo. E' transparente a razão disso. Vai a Nação mostrar pela forma que ainda, hoje, a-pesar-de tudo, se considera a mais adequada, a sua concordancia ou discordancia com os principios politicos que inspiraram e condicionaram a obra administrativa dos Governos da Ditadura Nacional e do Estado Novo. Aqueles que sinceramente amam a Patria e, acima de tudo, põem a defesa e realização do bem comum, do interesse nacional, que não se querem confundir com vis despeitados ou miseráveis, traidores á causa da independência, grandeza e prestigio interno e externo de Portugal, que nas horas decisivas de luta não desertam dos postos de sacrificio,—esses sabem

que a vitória do Governo é certa, mas que, nas circunstancias actuais, não basta vencer por vencer—é preciso dar valor á vitória, de modo a tornar indiscutivel o seu significado politico.

Já o ter-se decretado um círculo unico com lista unica, obedeceu, sem duvida, ao propósito, que não exclui outras razões mais importantes, de colocar o eleitorado, e, nesta emergência, a Nação, perante um dilema decisivo: ou pelo Estado Novo ou contra o Estado Novo! O Governo tem a convicção de que, por tudo o que se tem feito desde o 28 de Maio, «o País não pode recusar, na sua consciencia e no seu coração, decidido apoio» a uma politica que, pelos seus principios e objectivos, «se dirige a fazer de Portugal um Estado forte, digno e prospero»!

O Estado Novo é essencialmente um sistema de principios que, em concreto, se traduz numa determinada politica posta ao serviço da Nação.

Esse sistema é o da Constituição e essa politica é a dos Governos da Ditadura Nacional, ou mais simplesmente a politica do 28 de Maio e de Salazar. Depois das provas dadas, só há, nesta altura, um caminho a seguir: aprovar ou reprovar essa politica. Se ela é razoavel, benéfica, lógica, sem tortuosidades nem postigos, clara e vi-

Existem em Angola cerca de 30.000 quilómetros de estradas construidas e 22.000 em Moçambique. Em ambas as colónias se podem atingir com segurança grandes velocidades em automovel, porque se encontram milhares de quilómetros de estradas que não têm grande cousa a recear no confronto com boas pistas da Europa.

Dr. Armindo Monteiro

va como a Verdade,—e só quem estiver de má-fé ou cego á evidencia dos factos se atraverá a contestá-lo,—há que defendê-la, prestigiá-la e dar-lhe todas as condições de continuidade e de desenvolvimento no futuro. A lista unica oferece, incontestavelmente, estas vantagens. A que triunfar garantirá a composição duma Assembleia capaz de realizar a politica de ordem e de progresso construtivo do Estado Novo, ou á politica de descrédito dos partidos e da barbarie comunista. Estamos certos de que o País repele com repugnancia a segu-la hipotese!

Todav convém que todos os bons portugueses mostrem activamente que estão ao lado do Estado Novo e com Salazar! Manda, neste caso, o patriotismo, o mais alto de todos os deveres civicos!



Barcelos por Dentro

A MENDICIDADE

O problema da mendicidade em Barcelos, continua sem solução. E, todavia, era fácil, facilimo resolve-lo, se todos quisessem prestar a sua atenção e colaboração a esta grande obra social e humanitaria: social porque a mendicidade é um cancro maligno tanto ou mais degradante do que a prostituição; humanitaria, porque, na hora que passa, no momento actual, em que as ideias novas estão em marcha, impedidas pelo vento da Russia e da Espanha, não se concebe que a sociedade abandone, á sua sorte, todos esses nossos irmãos em Cristo, que precisam do nosso carinho e da nossa protecção e amparo!

Com a extinção e repressão da mendicidade nas ruas da cidade e nas proprias aldeias do nosso concelho, lucravamos todos: lucrava a moral, lucravam os que exercem a caridade e lucravam os verdadeiros pobres indigentes.

Só uma classe não lucrava com esta medida repressiva: era a classe dos vadios, vagabundos e a legião dos falsos mendigos que, sob mil pretextos e disfarces, exploram a caridade publica, fazendo desta um officio rendoso, com prejuizo dos verdadeiros necessitados.

O que vemos nós nessas caravanas de mendigos, alguns insolentes e atrevidos, que nos visitam ás quintas-feiras e dias de romarias? Vemos homens e mulheres novas, válidas com saude e robustas para o trabalho, que nunca tiveram nem quizeram outro officio senão o da pedinçice. Aca-be-se, por uma vez, com estas imorais e deprimentes dinastias de reis dos mendigos, cuja arvore geneologica vem do Pateo dos Milagres.

Façamos em Barcelos o mesmo que se está fazendo, com exito, em muitas vilas e cidades do paiz; organisem-se cadastros de assistencia aos verdadeiros pobres e indigentes e reprima-se e castiguem-se todos aqueles vagabundos e ratoneiros que, com o falso nome de operarios sem trabalho, andam de terra em terra, a explorar a caridade publica, e, cumulativamente, o roubo.

Como dizemos, nesta hora alta de progresso e civilização, é preciso que haja mais humanidade e menos egoismo.

Daqui, deste cantinho, que nos reserva o conceituado e muito lido «Noticias de Barcelos», apelamos para todos os barcelenses de coração e de boa-vontade, em especial para as respectivas autoridades, e para a digna e zelosa Comissão de Turismo, para que reprimam e façam desaparecer das ruas da nossa linda e donairoza princeza do Cavado, toda essa legião de miseraveis, todo esse lugubre e sordido cortejo de mendigos, que fazem estendal das suas miserias físicas e morais, pon-do uma mancha suja e repugnante nas ruas e uma nota triste nos corações dos transeuntes e visitantes.

Faça-se tudo isto em nome e a Bem de Barcelos.

Pesca

Principiou no dia 7 do corrente o defeso de pesca, para a truta, que termina no dia 15 de Fevereiro.

A rede de comunicações intellectuais—telefónicas e telegráficas—que completa a estrada e o carril soma já mais de 28.000 quilómetros no conjunto das colónias e, em toda a parte, na medida dos recursos de que dispomos, procuramos melhorá-la ano a ano.

Dr. Armindo Monteiro

ECOS SEM ECO  
EDUCAÇÃO

E' o cansado chá que ferve

Com esta a centésima vez... dirão aqueles dois ou três leitores que têm estes pobres «Ecos»—um em Braga, e um ou dois em Barcelos...

Que estes «Ecos» não tenham leitores não nos admira, em razão do surdo chá e desalinhavado como é tratado o assunto da Educação, aliás o primeiro de todos os assuntos, que todos abrange, desde o conhecimento de Deus ao respeito á autoridade e ao verdadeiro nivelamento das classes.

Nós ao abordarmos este assunto não tivemos em vista mais que despertar a ideia, a lembrança, a tantos que o poderiam tratar cábalmente.

Os que lhe chamam «cansado chá» razão têm no sentido que este assunto dos assuntos deveria ser tratado com método e ordem, em linguagem atraente e variada que desse ao leitor prazer e instrução em seus artigos.

Foram estes rabiscos despertar em algum estudioso ou pratico do assunto o desejo e a resolução de o tratar nesta ou noutra gazeta com vantagem minha e de quantos seguissem seu estudo.

Há outra razão para o «cansado chá que ferve com esta centésima vez», e é o não sabermos escrever sobre outro assunto; e nem que soubesemos não escreveríamos, sem que estivesse esgotado o inexgotável...

E todo este arrasoado caseiro, para dizermos que nos vamos repetir sobre um ponto de vista educativo, que é dos de mais palpitante actualidade.

Amor e Amor

eis os dois extremos na educação; estão, para a educação em campo diametralmente oposto; um é a negação do outro, onde um existe não é possível o outro coexistir.

E parece um enigma, e não é, mas coisa bem clara como vamos ver, e todos facilmente compreenderão.

A base, como que o alicerce ou fundamentos de toda a educação é a Religião—a cristã para os Católicos e dissidentes ou até mesmo indiferentes, e o culto dos idolos para os pagãos—mas sem aquela não pode haver educação no sentido rigoroso da palavra, como repetidas vezes temos dito.

Mas se a Religião é a base da Educação o Amor é a sua estrutura, como que a forma em que se hão-de moldar os corações, desde a mais tenra idade até... á morte; pois que, até esta chegam as impressões e eflúvios dum coração materno e as suaves direcções dum Pai... como o de Santa Teresinha.

O Amor é forte como a Morte, *ut mors dilectio*; só ele pode dar força, constancia e perseverança aos educadores, e sobremodo aos pais de familia no desempenho da sua augusta e espinhosissima Missão.

Com amor se vencerão todas as dificuldades, sem ele virá o desalento e até o desespero á minima contrariedade.

Parece coisa banal o falar-se aos pais em amor a seus filhos, mas de facto é assunto deveras melindroso e importante, em razão da anomalia, que encontramos a toda a hora, de os pais se sacrificarem muito pelos filhos não por amor, ou antes, por amor, mas amor—próprio!

E este amor—próprio degenera quasi sempre no segundo amor, isto é, no mimo, na pieguice em que são criadas e educadas a maior parte das crianças dos nossos burgos.

Dizemos com sinceridade não saber qual dos dois grandes defeitos de que enferma a educação—amor demasiado ou mimo e ausência de amor—seja aquela que maior impressão de desgosto e compaixão nos faça.

Amor e amor, dizemos no principio e já está entendido que há o amor-carinho que «doura a vida» e «alegra a morte», que é o fulco de toda a educação; e o amor-mimo que é «a sombra que toldou de escuro todo o futuro» das pobres crianças que não têm pais que o saibam ser.

O amor carinhoso faz as crianças dóceis, carinhosas, obedientes, o encanto dos pais, dos mestres, dos párocos, de todos.

O amor mimalho faz da inocencia e beleza dum criança um pequeno monstro que mais tarde será um indesejavel na sociedade.

Uma criança criada com vontadinhas é e será um ente repugnante, que moverá á comiserção e por vezes ao nójo.

Bemditos os pais e os superiores que sabem criar seus meninos com amor terno, fazendo-se respeitar e respeitando ao mesmo tempo os seus; bemditos sejam.

P. M.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8 25 da manhã  
11,10 da manhã  
1.25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8 45 da manhã  
11 30 da manhã (a)  
2 15 da tarde  
5 15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

A EMPREZA

**EUROPÊA**  
COMPANHIA DE SEGURO  
Sede-Rua Nova do Almada, 84-1.  
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribelro

Advogado  
**António Pedrosa Pires de Lima**  
Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

**A. Enrico Soucasaux**  
OCULOS, ARMAÇÕES,  
VIDROS E HASTES  
Depositario e revendedor do Fly-tex

VIDA CATOLICA

No dia 4 baptisou-se Maria Emilia da Silva, filha de José Pereira e Marcelina Lopes Martins da Silva. Foi padrinho Agostinho Pereira Mota e madrinha Maria Emilia Ferreira Veloso.

Dia 4—Tereza Miranda Pereira, filha de Antonio do Espirito Santo Pereira e de Laura de Miranda Pereira. Foram padrinhos Francisco Miranda Pereira e Maria Pereira.

Dia 5—Maria Isolete dos Santos Amorim, filha de Manoel Gonçalves de Amorim e de Amelia Faria dos Santos. Foram padrinhos Francisco Antonio Pereira e Tereza Barbosa Pereira.

—Na reunião da Juventude Catolica Feminina no penultimo domingo, ficou organizada a seguinte comissão local:

Presidenta—Dr.ª D. Maria da Conceição Lopes; Secretaria—D. Rosa Ferreira Lemos; Tesoureira—D. Maria da Conceição Sousa Pinto.

Presidenta da J. I. C.—D. Maria Helena Sellés Paes de Villas-Boas; Secretaria—D. Maria Tereza Sellés Paes de Vilas-Boas; Tesoureira—D. Delfina Garrido.

Presidenta da J. E. C.—D. Maria Antonieta Vieira Correia; Secretaria—D. Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes; Tesoureira—D. Maria da Soledade Alves da Cunha.

SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos

Amanhã: as ex.ªs sr.ªs D. Julia Matos Lopes de Almeida, D. Maria Amelia Fernandes de Souza e D. Maria da Paz Fernandes Faria e o sr. Gustavo Augusto Pereira de Carvalho.

Domingo as ex.ªs sr.ªs D. Zulmira Rebelo Ferros e D. Adelaide Lemos.

Dia 19—o sr. Avelino Afonso Roriz Pereira.

Dia 28—o sr. Arnaldo Salazar.

VARIAS NOTICIAS

—Por lhe ter terminado a licença, já regressou a esta cidade o ex.º sr. Dr. Antonio Xavier de Palhares Nogueira Falcão, meritissimo Juiz de Direito desta comarca.

—De Cristelo, onde estiveram hóspedes do Rev.º Abade, regressaram a esta cidade os Ex.ªs Consules de Singapura, com sua filhinha Maria Fernanda.

—Na sua casa de Barcelinhos, já se encontra o nosso amigo sr. Agostinho Lopes dos Santos e familia, vindos da sua propriedade de Vila Sêca,

—De Tamel S. Verissimo, da sua Quinta do Grilo, regressou o nosso amigo e assinante sr. Humberto C. Coelho Gonçalves, acompanhado de sua Ex.ª esposa e filha.

Da sua quinta de Vila Bôa já regressaram o sr. Celestino Basto e familia.

—Para Loanda, partiu no transato sábado o sr. Fernando Valério de Carvalho, genro do nosso amigo sr. Augusto Soucasaux.

As obras em curso no Lobito custaram cerca de 50 milhões de francos; em obras e petrechos empregamos em Lourenço Marques mais de £ 2.300.000. São portos magnificos, a que o futuro maior está reservado. Convém juntar-lhes a Beira, onde obras importantes vão avançando e que, em breve tempo, rivalizará com os melhores portos de Africa.

Dr. Armindo Monteiro



Secção desportiva

Apontamentos do jogo  
SPORTING GIL

O que domingo se passou no campo da Granja, só serve para desprestigiar o desporto. Mas, infelizmente, o que se deu no domingo, não constitui nenhuma excepção, pelo contrário, não foi mais do que a costumada normalidade, sempre que o Sporting C. B. joga com os árbitros do seu colégio...

Em Barcelos, em Fafe, em Famação, em Esposende ou em Guimarães, sempre que tal acontece, o jogo termina, e na maioria das vezes nunca termina, com um chinfrim idêntico ao de domingo ou ainda pior.

Em todas essas terras, na presente época, cremos que á excepção de Guimarães, já se verificou este facto—como veem—inevitável.

Pergunta-se:—Quem são os que provocam as zaragatas?

A Associação de F. de Braga, o Colégio de Arbitros e o Sporting, é tudo a mesma súcia. Temos dito isto de zenas de vezes. Como no mistério da SS. Trindade, são três pessoas distintas, sendo uma só verdadeira.

Hoje, novamente confirmamos essa nossa opinião, pelo desenrolar do jogo de domingo.

As desordens, tiveram um único culpado—o árbitro. Mais ninguém. E, mais ninguém—dizemos nós, porque falando no árbitro, referimo-nos ao resto da confraria—Associação e Sporting.

O árbitro, o sr. Armando Dias Pereira, árbitro do S. C. Braga, que em face dos estatutos da Associação não podia arbitrar, foi duma faciosidade irritante.

Parecia que se sentia bem, a achincar uma assistência, que também era composta de pessoas educadas e ilustradas.

Devia ter sido chamado á ordem, logo de início, pelas dignas autoridades, a bem da Ordem e do Desporto. Porque, a missão de árbitro, não pode ser entregue a meninos bonitos que, por se sentirem com as costas quentes, pouco se incomodam que as suas arbitragens parciais, provoquem a desordem.

As assistências, de qualquer desporto, são cegas, e por consequência faciosas, pelo seu favorito.

Isto, é mais uma razão, para que o árbitro seja imparcial, e não um adepto, bem poderoso, de qualquer dos grupos em luta.

Á Associação de F. de Braga, pergunta-se:—¿ porque é que o Vitória de Guimarães, em todos os jogos de campeonato, mesmo até quando os seus adversários são grupos de pouco valor, sujeita-se a aguentar com as pesadas despesas, provenientes da deslocação de árbitros doutras associações?

A causa porque o jogo foi interrompido, não deixa de ser engraçada.

Contemos o sucedido em poucas palavras. Aos cinco minutos de jogo, quando os bracarenses principiavam a acusar inferioridade, num ataque dos gilistas, Lima executou uma defesa, sendo carregado por Pereira, mas lealmente. Lima, não esteve com meias medidas, e deu um sopapo ao jogador barcelense que, por não ser manêta, ripostou imediatamente. Travou-se um conflito entre a maioria dos jogadores de ambos os lados, e Lima foi alvejado com um ponta-pé nas costas, tendo saído em braços fora do campo, para decorrido 12 minutos (dizem-nos) voltar ao terreno.

Há quem diga, e afirme, que quem deu o ponta-pé ao Lima foi um bracarense. Mas, para o árbitro, o autor, foi um barcelense. Isto, afinal, não in-

PROPAGANDA  
ELEITORAL

No domingo, 25 de Novembro, nos locais que indicaremos no próximo número, realizam-se, nas seguintes sédes das assembleas eleitorais dêste concelho, reuniões de propaganda eleitoral.

A'S 13 HORAS

Em Alvelos, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Alvelos, Carvalhal, Pereira e Remelhe.

Em Carreira, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Adães, Airó, Gamil, Midões, Rio Covo (S.ta Eugénia), Rio Covo (S.ta Eulália) e Varzea e Crujães.

No domingo, 9 de Dezembro, realizam-se, nas seguintes sédes das assembleas eleitorais dêste concelho, reuniões de propaganda eleitoral

A'S 13 HORAS

Em Carapeços, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Abade do Neiva, Campo, Carapeços, Silva, Tamel (S. Fins), Tamel (S.ta Leocadia) e Vila Boa.

Em Lama, devendo assistir os eleitores das freguesias de Areias (S. Vicente), Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Lama, Manhente, Oliveira e Ucha.

Em Aldreu, devendo assistir os eleitores das freguesias de Aldreu, Feitos, Fragosa, Palme e Tregosa.

Em Vila Seca, devendo assistir os eleitores das freguesias de Barqueiros, Cristelo, Faria, Fornelos, Gilmonde, Milhazes, Vila Seca e Vilar de Figs.

A reunião de propaganda na séde da Assembléa de Barcelos, realiza-se no dia 22 do corrente (quinta-feira próxima), e esta assemblea compõe-se das freguesias de Arcozelo, Barcelinhos, Barcelos, Tamel (S. Verissimo), Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro).

teressa. O que gostávamos de saber, é porque razão o jogo esteve interrompido enquanto o Lima saiu do campo.

—A que causa, ou causas, se agarra o árbitro, para justificar essa interrupção?

A espera do árbitro e também o facto de Lima ser o causador da zaragata, levam-nos a supôr que...

Mas, passemos adiante. Logo que o Lima voltou ao terreno, o jogo foi iniciado, para imediatamente ser interrompido devido ao sr. Dias Pereira, querer expulsar o jogador Neiva. O capitão do Gil Vicente, só consentia essa expulsão no caso do Lima também ser expulso, porque foi êle, o causador da zaragata.

O árbitro, decidiu terminar o jogo e o público resolveu reclamar o dinheiro. Para evitar zaragatas, a autoridade apoderou-se do dinheiro.

A intervenção da autoridade na receita do jogo, foi recebida com entusiasmo pelo público.

Contrariamente, os dirigentes da Associação, esforçaram-se, no domingo e na segunda-feira, para que o dinheiro desse entrada nos seus cofres.

Como seria uma entrada sem saída, o dinheiro continua na posse da digna autoridade, até que o assunto seja resolvido a contento pelos interessados.

Na nossa opinião, o assunto devia ter sido resolvido pelo respeitável público que em virtude da decisão do árbitro ficou sem presenciar um espectá-

Continua na 6.ª página

União Nacional  
Reunião da Comissão Municipal

Reuniu-se na passada segunda-feira, em sessão ordinária, a Comissão Municipal da União Nacional, estando presentes, além de todos os seus membros, os srs. Presidente da Comissão Administrativa Municipal e Administrador do Concelho.

A reunião foi ocupada por assuntos que se prendem com o proximo acto eleitoral, especialmente, tendo merecido especiais atenções a propaganda intensa, que deve ser feita neste concelho, por modo a fazer interessar o eleitorado na concorrência ás urnas.

Foi resolvido que a propaganda eleitoral se inicie com a sessão que no dia 22 do corrente se realiza no Teatro Gil Vicente, ás 14 horas, sob a presidencia do Ex.º Sr. Governador Civil, sendo oradores um delegado da Comissão Central da União Nacional e os srs. Presidente e vice-presidente da Comissão Municipal, srs. dts. Adélio Marinho e Pires de Lima, e que as sessões de propaganda nas sédes das assembleas do Concelho tenham começo no dia 25 dêste mês de Novembro.

A Comissão tomou nota do que superiormente lhe foi recomendado pela Comissão de Propaganda da União Nacional, a que dará execução, e deliberou recomendar desde já a todas as comissões de freguesia da União Nacional e ás Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia, autoridades locais e ás pessoas inscritas na União Nacional e ás que por patriotismo saibam sacrificar opiniões a beneficio da Pátria, que concorram para que a eleição da Assembléa Nacional, em 16 de Dezembro próximo, manifeste a união dos sentimentos patrióticos em volta da ideia de Portugal livre, independente, e próspero, em que predomina a ordem, a disciplina, e o trabalho activo para bem da nacionalidade.

DR. ADELIO MARINHO

Esteve doente, com um ligeiro ataque de gripe, o nosso camarada de redacção Sr. Dr. Adélio Marinho, illustre presidente da Comissão Municipal da União Nacional.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

PROPAGANDA  
ELEITORAL

As reuniões de propaganda eleitoral que vão ser realizados neste Concelho, promovidas pela Comissão Municipal da União Nacional são nas sédes das assembleas, e a elas devem assistir ao comissões locais da União Nacional, as Juntas de Freguesia, autoridades locais, os inscritos na União Nacional e todas as pessoas que não são indiferentes á politica da Ordem e do Progresso da Nação.

Nessas reuniões vão tomar parte varias pessoas desta cidade, que á Causa da Nação estão dando o seu melhor esforço, servindo-a com o maximo entusiasmo e a mais patriota dedicação.

Para conhecimento de todas as pessoas das freguesias que constituem cada assemblea eleitoral e que são chamadas a assistir a esses actos de propaganda, damos em outro lugar o quadro das freguesias que constituem cada assemblea eleitoral neste concelho e marcamos os dias e horas em que essas sessões serão realizadas.



Teatro Gil Vicente  
**OS MARYKARLO**

O espectáculo que esta Companhia hoje realiza no nosso Teatro, vai ser incontestavelmente uma maravilha no género artístico de variedades, não sómente pela luxuosíssima apresentação de esplêndidos e raros cenários, mas pelo meritoso valor dos artistas que vêm coroados do maior êxito de todas as localidades onde se hão exibido.

As suas canções lindíssimas, os duetos de fantástica sonoridade, as farças engraçadas dum jocoso hilariante e permanente, as encantadoras e magníficas visões religiosas dum efeito surpreendente e os motivos de ilusionismo, impõem-se agradando à plateia deixando-a saudosa e gostosamente simpaticante dos artistas.

De resto os preços baratíssimos convidam a uma grande assistência.

**CAMBIOS**

Em 13 de Novembro de 1934

PRAÇAS	Comp.	Venda
Londres, cheque	110\$00	110\$15
Paris, cheque	1\$44,4	1\$44,9
Suiça, cheque	7\$11,8	7\$14,1
Bélgica, cheque	5\$10,8	5\$12,4
Itália, cheque	1\$87,6	1\$88,2
Holanda, cheque	14\$81,2	14\$86,0
Madrid, cheque	2\$99,1	3\$00,2
Nova York, cheque	21\$93,0	22\$00,0
Brasil, cheque	1\$58,0	1\$62,0
Noruega, cheque	5\$51,6	5\$53,6
Suécia, cheque	5\$66,2	5\$68,1
Dinamarca, cheque	—	4\$92,0
Praga, cheque	\$91,7	\$92,1
Berlim, cheque	8\$80,8	8\$86,6
Agio do ouro	63%	—
Libra ouro	179\$30	—

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

**TODOS OS  
PORTUGUESES**

**DEVEM LÊR**

*Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.*

*Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.*

*A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.*

*Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.*

*Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.*

*Dois Escolas Políticas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.*

*O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro*

*Política, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.*

*O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.*

*Realizações do Estado Novo: Telefones.*

*Realizações do Estado Novo: Marinha.*

*Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.*

*Três Discursos do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.*

*O Momento Político—nota officiosa da Presidencia do Conselho de vinte e três de Outubro de 1934.*

A venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

**Movimento financeiro de Portugal**

Pelo Ministério das Finanças acaba de ser feita uma interessante edição, com o texto em português e francês, subordinado ao titulo acima, e abrangendo os anos de 1910 a 1933.

Vem esta publicação satisfazer admiravelmente a necessidade que se fazia sentir de reunir os elementos que, por dispersos, se tornavam inacessíveis á generalidade do público.

É indiscutível o interesse desta resenha de estatística financeira, que reflecte eloquentemente as vicissitudes de uma época em que causas internas e externas perturbaram profundamente a vida nacional. Ela põe em relevo os resultados da administração financeira que se deve á Ditadura e, em especial, ao abnegado esforço e superior competência do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Os elementos referidos serviram para a Exposição Documentária realizada por ocasião do I Congresso da União Nacional e a sua publicação em livro foi proposta pelo Director Geral da Contabilidade Pública, Sr. António José Malheiro, a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Finanças, que a ordenou.

Da referida publicação extraem-se alguns dados comparativos que oferecem particular interesse no confronto de duas épocas:

RECEITAS E DESPESAS PUBLICAS			
Deficits de 1910-1911 a 1927-1928 deduzindo os saldos positivos de 1912-13 e 1913-14			
			2 684 mil contos
Saldos positivos de 1928-29 a 1932-33			
			710 »
DIVIDA PUBLICA, incluindo a flutuante:			
Em 30 de Junho de 1910			691.921 contos
Em 30 de Junho de 1928			9.639.278 » (a)
Em 30 de Junho de 1933			9.404.410 »
a) Compreende a dívida de guerra á Gran-Bretanha.			
DIVIDA FLUTUANTE			
Em 30 de Junho de 1910			82.058 contos
Em 30 de Junho de 1928			2.011.266 »
Em 30 de Junho de 1933			156.629 »
Em 31 de Março de 1934		a)	416.384 »
a) saldo credor.			
ENCARGOS DA DIVIDA PUBLICA			
1909-1910		a)	27.631 contos
1927-1928			329.368 »
1932-1933			269.738 »
a) Inclui 5.316 contos de imposto de rendimento.			
COTAÇÕES DOS TITULOS			
Consolidado 3%		1910	39 %
		1928	31,80%
		1933	41 %
6,5% 1923		1928	751\$00
		1933	1.089\$50
Externo 3. <sup>a</sup> série		1910	67\$80
		1928	920\$00
		1933	1.360\$00

CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA	
1910	78.071 contos
1928	1.989.628 »
1933	1.989.253 »

RESERVAS MONETARIAS		
	Ouro-metal	Outras disponibilidades—ouro
1910	Lib. 1.362.666	—
1928	Lib. 1.906.040	5.069.726
1934 (25 de Abril)	Lib. 7.944.381	3.536.443

TAXA DE DESCONTO	
1910	6%
1928	9%
1933	5,5%

DEPÓSITOS BANCÁRIOS, à ordem e a prazo	
1919	487.353 contos
1928	2.799.133 »
1933	4.075.247 »

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	
Capital de empréstimos às Câmaras Municipais:	
Saldos em 30 de Junho de 1910	1.429 contos
Saldos em 30 de Junho de 1928	102.338 »
Saldos em 30 de Junho de 1933	207.088 »

Capital de empréstimos para fomento colonial:	
Saldos em 30 de Junho de 1923	4.332 contos
Saldos em 30 de Junho de 1928	79.917 »
Saldos em 30 de Junho de 1933	272.831 »

Capital de empréstimos para financiamento da agricultura e da indústria:		
	Agricultura	Indústria
Saldos em 30 de Junho de 1910	23 contos	186 contos
Saldos em 30 de Junho de 1928	81.375 »	53.224 »
Saldos em 30 de Junho de 1933	187.190 »	160.272 »

O período entre 1910 e 1928 é assinalado pela desvalorização monetária, que mudou as posições de valor da fortuna particular, perturbando fundamentalmente a economia nacional.

O período subsequente, assenta na estabilização monetária e, não obstante as circunstâncias externas que compeliram ao ponderado afastamento do padrão-ouro, na normalização dos índices médios do custo da vida, que não sofreu as desvairadas consequências das quebras de moeda e se manteve em nível inferior ao da abertura da crise.

Nesta conformidade, a comparação entre os números citados, de 1928 e 1933, não sofre a necessidade de rectificação que, em relação ao valor nominal do sinal monetário, exige o confronto dos referentes ao período anterior.

Eles denotam um progresso real e que correspondem, nas diferentes actividades económicas da Nação, os mesmos sinais de melhoria e uma repercussão da crise geral, sensivelmente menor do que a que experimentam outros países.

**Fonte de Ninães**

Em defesa dos superiores e legítimos interesses duma povoação que se vê prejudicada por uma obra que um estrangeiro ousou fazer, viemos á liza chamar a atenção de quem deve intervir no assunto e o mesmo já fez a Comissão Paroquial da União Nacional e a Junta da Freguesia de Barcelinhos.

Esse cidadão vem todo *ancho* dizer que o terreno lhe pertence e cita datas, sisas, etc. A questão do terreno é secundária, mas quem nos informou que ele não lhe pertencia fê-lo por disso estar convencido.

Não nos move qualquer interesse ou má vontade contra quem quer que seja, o que porém não podemos é deixar de protestar contra o que se fez e consente.

Querer vir dizer que não foi prejudicada a agua da histórica Fonte de Ninães é falsear a verdade.

O sr. Conselheiro Dr. Sá Carneiro, a pedido daquele cidadão, foi ao local e disse-lhe logo que, com a obra a fazer tirava a agua da fonte, como tirou.

E ele tinha a consciência de que assim acontecia que por vezes os operarios trabalhavam de noite para atenuar o escandalo.

Como se compreende que a agua da fonte fique em nível inferior ao poço, ou poços ou braços de mina que fez e logo a agua começou a escassear chegando a faltar!

Para que era preciso pôr os bois á nora para encher os cantaros? E a banheira?

O argumento *de peso* é vir dizer que *vive bem*. Que lhe preste.

Há coisas em que é prudente não mexer...

**COMPRANDO NA  
BRASILEIRA**

**ECONOMISA**

\$20 em cada quilo de	assúcar
\$50 » » » »	cevada
2\$00 » » » »	café
10\$00 » » » »	chá

**ARTIGOS PUROS**

**Farmacias de serviço**

No próximo domingo e durante a semana, estão de serviço permanente as farmácias Plácido Lamela, á Rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Em Angola e Moçambique possuimos 3.750 quilómetros de vias férreas em exploração: e temos mais de 58.000 quilómetros de boas estradas em todas as possessões africanas.

Para a Africa Ocidental Francesa, Madagascar e Africa Equatorial, vasto império com mais de 20 milhões de habitantes e 6.735.000 quilómetros quadrados, cita o «Annuaire Statistique de la France» 3.069 quilómetros de vias férreas. O Congo Belga em 1930 havia construido já 3.700 quilómetros, realizando assim uma tarefa imensa. A Itália, nas suas grandes colónias, tinha 849. A Nigéria, para as necessidades de 19 milhões de habitantes, tinha 1.831 milhas de linhas e a Rodésia do Norte 506.

Obra de titans se pode chamar á que levou a estes resultados.

Dr. Armindo Monteiro



# Não haja hesitações:

Ou somos pelo Estado Novo, garantia da Ordem e da Disciplina Social, realizador do Progresso e do engrandecimento da Nação e, portanto, manifestamos-lhe bem publicamente todo o nosso apoio — ou somos contra o Estado Novo e estamos com a Desordem e com a Indisciplina Social, contrariando o Progresso e engrandecimento da Nação.

Escolham uma ou outra posição.

«O caso Salazar é um dos mais emocionantes da história contemporânea»

Assim o afirma o jornal de Genebra, *Mondain*, num interessante artigo sobre as idéias de Salazar.

O aparecimento do livro de António Ferro tem produzido por toda a parte um deslumbramento pela revelação que faz dum homem que Leon Balby classificou como «o chefe mais prudente e mais tenaz da Europa».

Dêsse excelente artigo transcrevemos os seguintes parágrafos:

«Acabamos de percorrer a obra de António Ferro: *Salazar—Le Portugal et son Chef*. Duma tirada lemos essas trezentas e tal páginas. Isto diz o interesse que encontramos nesse estudo.

«Não é demais recomendar a sua leitura aos Conselheiros federais e mesmo a muitos Conselheiros de Estado dos Cantões suíços.

Elê contém essas verdades essenciais a que será necessário regressar se quisermos escapar a uma catástrofe nacional.

«A nossa situação não é talvez comparável à de Portugal em 1928, contudo ela não é menos trágica.

*O caso Salazar é um dos mais emocionantes da história contemporânea.*

«Vós estais em presença de um homem que não gosta de discursos, de gestos; que não se interessa pela política dos partidos, nem procura por qualquer modo a popularidade, mas cuja intervenção nas finanças portuguesas salva o País duma ruína certa.

«Salazar tem tudo do iniciado nos arcanos mais profundos da vida dos homens e dos povos; despreza a feitura das vaidades, tão querida dos políticos e encontra a sua maior satisfação no cumprimento da obra empreendida—o renascimento da sua Pátria.

«Um homem capaz de abstrair da sua personalidade, continuando, no silêncio do seu gabinete, uma tarefa considerável, recusando todo o contacto com o exterior, é uma coisa tão excepcional em política, que são necessários os surpreendentes resultados obtidos, para lhe permitir prosseguir na sua missão»

## «Humberto da Cruz»---«Dili»

Com a aterragem em Dili, capital de Timor, no passado dia 7, concluiu brilhantemente a primeira parte do seu projectado raid, o tenente-aviador Humberto da Cruz.

Na capital da nossa mais longínqua província ultramarina, o tenente Humberto da Cruz e o sargento-mecânico Lobato, foram alvos duma grandiosa recepção, a que compareceu o sr. Major Manso Preto, prestigioso Governador Geral de Timor.

Os nossos irmãos timorenses, como homenagem ao primeiro aviador da metrópole que visitou a província, deram o nome de «Humberto da Cruz» ao novo aerodromo, de Dili, em construção. Por sua vez, Humberto da Cruz, batisou o seu avião com o nome de «Dili» em homenagem aos naturais daquela nossa província ultramarina.

## Barcelos progride?

Segundo me dizem, varios leitores houve que manifestaram o seu agrado para os comentarios aqui feitos.

Motivo de satisfação isso seria porque, quem para publico escreve, outro fim não persegue que não seja o de buscar, para as idéias que expende, o acordo dos leitores.

Mas, desta vez, acontece precisamente o contrario, e, em vez da satisfação, é o desgosto a consequencia de tal manifestação de agrado.

E porquê? Porque a tais leitores, se o que escrevi agradou, foi porque no eserito quizeram ver intuitos agressivos para A ou B. acção combativa eliminatória de homens.

E não é tal intuito a determinante destas linhas. As pessoas não me interessam. Interessam-me os factos apenas.

Se há um objectivo a atingir, e o objectivo neste caso é o progresso inteligente, real e duradouro de Barcelos, há naturalmente a necessidade de apontar os desvios, os erros que tem comprometido, se não inutilizado, tanto esforço de boas vontades dispendido perdulariamente no serviço de Barcelos.

Nenhum prazer tem o cirurgião ao cortar os Tecidos do doente a quem é preciso extrair um quisto ou fazer a ablação de um Tumor.

São incidentes, necessidades que não pode evitar se quere dar a saúde ao organismo entregue aos seus cuidados.

Por isso quando, ao chamar o concurso da opinião e dos esforços barcelenses para tanto que há a fazer, não tenho remédio se não mostrar o mal feito, cuja correção constitue o primeiro passo a dar ora o caminho de uma obra geral.

Mas é com magna, com desgosto intimo, que eu vejo que, ao pôr em fóco os males feitos, indirectamente são atingidos os causadores, ou agentes desses males, muita vez os primeiros a ficar surpreendidos com tal resultado de uma boa vontade, cheia de sinceridade, mas falha de outros requisitos de que não tem eles a culpa.

Por isso, maior contrariedade a de que alguém julgue, com injustiça, que me entristece, que, ao escrever, o meu fim foi o de ser desagradavel para este ou aquele.

Já triste sina é a minha, a de, entre os agentes dos tais males feitos, dos erros cometidos que é mister remediar ou fazer desaparecer, contar, quasi sempre, com amigos, e dos melhores, ou pelo menos com pessoas, cujas qualidades aprecio com justiça, e que muito utilmente deveriam ser aproveitados «cada um no seu lugar.»

Velho combatente da politica, em varios campos e terrenos, não me custou, nem me custa, transformar a pena em lança, na luta em serviço de uma Ideia, ou de uma Causa, enraizadas na minha convicção.

Tambem fazer azorrague, da pena me é facil e geitos se a desafronta se impõe, ou se a justiça reclama exemplo de castigo.

Mas ninguem, civilizado, guerreia por prazer, nem os anos e a saude alentam impetos quixotescos de mocidade que, por mais inuteis e inglorios tenham sido, são hoje intima recordação de saudade de tempos que não voltam mais.

Terreno de paz é este, o de trabalhar pelo progresso de Barcelos, prévia a operação basilar do seu carrilamento.

Exige firmeza, exige energia, mais para caminhar indiferente a certas manifestações de opposição, ou de apoio, do que para combater dificuldades activas.

As dificuldades em Barcelos veem de mais de um hiper criticismo tão falho de competencia, como cheio de azedume mal dizente.

Vem do egoismo de uns, dos defeitos de educação da velha politica de outros, vem de mil pequenas causas que invalidessem ou diminuem em cada individuo as muito aproveitaveis qualidades que possuem, qualidades que, por deformação visual, recusam pôr ac serviço da terra, pretendendo dar-lhe adtes o desserviço dos seus defeitos. Má intenção? Longe disso, e aí está o pior, porque as más intenções combatem-se sendo vencidas, desde que se empregue menos ou mais violencia. Mas difficil é vencer as boas intenções, essas de que está o inferno cheio.

J. P.

## FALECIMENTO

Já depois de fechado o nosso jornal, tivemos conhecimento do falecimento, na freguesia de Areias S. Vicente, com a idade de 68 anos, da sr.ª D. Tereza de Jesus Pereira de Souza, viuva do falecido sr. José Joaquim de Souza.

A extinta era mãe dos nossos amigos srs. Domingos, Carlos e Aurélio

Souza, cunhado do falecido conselheiro-Monsenhor Domingos José de Souza e do sr. João Joaquim de Souza Sobrinho, residente na Bahia (Brasil) e sogra dos tambem nossos amigos srs. Dr. Lima Torres, distinto advogado desta cidade e Eduardo da Rocha Diniz, de Lisboa.

O funeral, realiza-se hoje, ás 10 horas, naquela freguesia.

## O EXEMPLO DE PORTUGAL

E' sempre grato verificar a justiça que, a qualquer propósito, os estrangeiros agora nos fazem.

O «Journal du Commerce» de 11 do corrente, em artigo assinado por Adrien Dariac, deputado, antigo Ministro e relator do orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao comparar, para o estudo de uma reforma do Estado, as atribuições dos Presidentes do Conselho em diversos países, começa por se referir ao nosso, da seguinte forma;

«Em Portugal instituiu-se em 1926 um regime de carácter ditatorial que permitiu a esse país, tão digno de respeito pelo seu glorioso passado, que tão heroicamente se bateu ao lado da França na Grande Guerra, mas que gozava da triste reputação de conter em, si permanentemente, uma efervescência revolucionaria, pôr em ordem as suas finanças, substituir, graças a uma judiciosa remodelação, a decrépita engrenagem de um mecanismo constitucional e administrativo e reorganizar os serviços públicos que bem necessitavam de reforma».

## DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

## «Pelo Estado Novo», «Lei Eleitoral»

Os artigos que publicamos na primeira página com os titulos em epigrafe, foram transcritos do «Diário da Manhã», órgão officioso da União Nacional.

Em 1913, apenas 24.389 europeus viviam nos 3.000.000 de quilómetros quadrados que tinham de superficie as vastas colónias alemãs espalhadas pelo globo; nas grandes colónias italianas de África, segundo dados dignos de fé habitam agora 54.500 europeus; nos 7.000.000 de quilómetros que tem de superficie a África Ocidental e a Equatorial Francesa, no Camarão e Madagascar vivem 49.000 europeus e assimilados; no Congo Belga, com os seus 2.336.000 quilómetros quadrados, havia, há pouco, 20.000 europeus; na Gold Coast, Serra Leoa, Kênia, Uganda, Tanganica, Zanzibar, Niassaland e Rodésia do Norte, segundo publicações merecedoras de crédito, não haverá mais de 42.000.

Só nas colónias portuguesas da Africa residem, na hora actual, calculando baixo, não menos de 60.000 europeus e mais de 120.000 assimilados.

Dr. Arlindo Monteiro



## Secção desportiva

Continuado da 3.ª página

culo que não foi interrompido por nenhum *motivo imprevisto*, antes por um motivo *previsto* que não nos admirávamos se nos dissessem até... *premeditado*.

A opinião dos assistentes que foram privados de ver um espectáculo, que pagaram, é que devia valer.

E, se valesse, a receita líquida do jogo, a estas horas já tinha dado entrada numa casa de caridade.

Resultados dos jogos de domingo:  
Gil Vicente—Sporting 0-0.  
O Gil Vicente protestou o jogo que não chegou a ser concluído.  
Operário—Barcelos 5-0

Da Direcção do Gil Vicente F. C. recebemos o seguinte officio, que agradecemos:

Ex.º Senhor

Levo ao conhecimento de V. Exc.ª que em reunião da Assembleia Geral deste club, realisada em 2 do corrente foram eleitos os novos corpos gerentes para a época 1934-35 compostos pelos seguintes Srs:

Assembleia geral:

Presidente—Francisco Xavier Marinho de Aguiar.

Vice-Presidente—Hilário Barreiros.

1.º Secretario—Oscar Alcada.

2.º Secretario—Luiz Ernesto Faria Lamela.

Vogais—José Fernandes Alves e José Antonio de Sousa Costa.

Direcção:

Presidente—Manoel Carvalho.

Vice-presidente—José Ferreira da Silva.

1.º Secretario—Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes.

2.º Secretario—Augusto Vieira Dias.

Vogais—Antonio Simões de Faria Lopes e Antonio Correia Saraiva.

Tesoureiro—Antonio Amaral Neiva.

Conselho Fiscal:

Presidente—Alberto Augusto Guimarães Vale.

Secretario—Antonio Teofilo Carvalho.

Vogal—José de Sousa Pimenta.

Como o jornal que V. Exc.ª representa é um grande defensor da nossa Terra, para o que muito tem concorrido o seu esforço, a Direcção deste Club em sua reunião resolveu exarar na áta um voto de saudação á imprensa o qual é transmitido a V. Exc.ª.

Sem outro assunto somos a enviar as nossas

SAUDAÇÕES DESPORTIVAS

Pelo Gil Vicente F. C.

a) Luis Gonzaga

Director-Secretario

## PINHEIROS

No próximo dia 18 vende-se uma partida de pinheiros, na freguesia de Adães, que se entregará convindo.

Falar com Francisco Ribeiro, da mesma freguesia.

## AVISO

Joaquim Venancia Faria Loureiro, avisa os seus Ex.ºs Fregueses e Amigos, que mudou provisoriamente a sua oficina de ourivesaria e relojoaria, sita ao Largo da Praça, para a Rua Faria Barbosa n.º 8, onde espera receber suas ordens, que muito agradece.

Camara Municipal de Barcelos

## EDITAL

## Horário de Trabalho

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos.

## FAÇO SABER:

Que em sessões de 9 de Outubro e de 6 de Novembro corrente, e nos termos do disposto no artigo 38.º do Decreto número 24.402, foi aprovado o seguinte horário de trabalho, ao qual se encontram sujeitos todos os estabelecimentos comerciais e vendedores ambulantes d'este Concelho:

1.º—**HORARIO GERAL**—Abertura ás 8 e encerramento ás 19 horas.

Encerramento ao Domingo.

2.º—**BARBEARIAS**—Abertura ás 8 e encerramento ás 20 horas.

Aos Domingos—encerramento ás 12 horas.

Encerramento ás Segundas-feiras.

3.º—**TALHOS**—Abertura ás 7 e encerramento ás 17 horas.

Aos Domingos—encerramento ás 12 horas.

A's quintas-feiras e sábados—Encerramento ás 18.

Encerramento ás sextas-feiras.

4.º—**TABERNAS**—Abertura ás 8 e encerramento ás 21 horas nos meses de Novembro a Março.

—Abertura ás 8 e encerramento ás 22 horas nos restantes meses.

5.º—**RESTAURANTES E CASAS DE PASTO**—

Abertura ás 8 e encerramento ás 24 nos meses de Novembro a Março.

—Abertura ás 8 e encerramento á 1 hora nos restantes meses.

6.º—Qualquer ramo de comércio que por maioria pretenda abrir mais cedo ou fechar mais tarde, pode solicitar da Câmara novo horário, o qual, depois de aprovado, é obrigatório para todos os comerciantes do mesmo ramo de comércio.

7.º—E' facultativo fechar os estabelecimentos durante o tempo das refeições.

—8.º No dia da feira semanal, o encerramento pode ser ás vinte horas, bem como aos sábados.

9.º—Ao horário prescrito ficam sujeitos t'os os estabele-

cimentos do concelho, bem como os ambulantes na feira e no mercado.

10.º—Quando a feira semanal se efectuar num Domingo, o dia de descanso será transferido para a segunda-feira seguinte.

11.º—Serão respeitadas os alvarás actuais em contrario do presente horario, até ao termo do prazo da sua validade.

12.º—Nos dias das Festas da Cidade (Cruzes) é permitida a abertura dos estabelecimentos, ainda que algum deles seja Domingo.

13.º—E' permitida a abertura dos estabelecimentos de fotografia no Domingo de Carnaval, dos estabelecimentos de mercearia e pastelaria no Domingo imediatamente anterior ao dia de Natal e dos estabelecimentos onde se vendem artigos de Carnaval no Domingo de Carnaval.

14.º—E' proibida a venda ambulante, ao Domingo, de artigos que façam parte dos ramos de comércio dos estabelecimentos encerrados nesse dia e ainda, aos outros dias, antes ou depois das horas de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais do mesmo ramo.

Para constar e devidos efeitos, mandei fazer este e outros de igual teor, cujo cumprimento deverá ser rigorosamente observado, sob pena das sanções legais.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenceado em Direito e Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos, 10 de Novembro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

## LOJA

Para escritório ou loja de comércio, aluga-se na R. D. Ant.º Barroso, 104. Falar com Maria Gonçalves Afonso.

## PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

## ARREMATACÃO

(1.ª praça)

(2.ª publicação)

Por virtude do ordenado na execução de sentença em que é exequente Manuel Marques Maciel, solteiro, proprietario, da freguesia de Durrães, e executado Augusto Coutinho de Sousa, casado, lavrador, da freguesia de Carapeços, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica, dos seguintes prédios:

N.º 1

Leira da Bouça, de lavradio, no lugar da Seara, que vai á praça por 2.000\$00.

N.º 2

Agra de Baixo, de lavradio, no lugar de Laroucos, que vai á praça por 800\$00.

N.º 3

Leira da Senra, de lavradio, no lugar da Cortinha das Fontes, que vai á praça por 2.250\$00.

N.º 4

Leira da Agra de Baixo, de lavradio, no lugar de Laroucos, que vai á praça por 250\$00.

N.º 5

Leira do Talho, de lavradio, no lugar do Talho, que vai á praça por 1.540\$00.

N.º 6

Leira da Bouça de Riba, de lavradio, no lugar da Seara, que vai á praça por 800\$00.

N.º 7

Casas torres e junto eirado de lavradio, no lugar do Olival, que vai á praça por 16.500\$00.

Todos estes predios são situados na freguesia de Carapeços, desta comarca. Declara-se, para os devidos, que dos predios Agra de Baixo, Leira da Senra, Leira da Agra de Baixo, Leira do Talho, e Leira da Bouça de Riba, são usufrutuários Manuel Luiz Ferreira e mulher Mariana da Costa Lima, da freguesia de Carapeços, cujos predios vão á praça já com deducção do valor do usufruto. Pelo presente são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 2 de Novembro de 1934.

O Chefe da 3.ª secção,

Candido Cardoso

Verifiquei—O Juiz de Direito substituto, Teotónio José da Fonseca



# PAGINA DO CONCELHO

## Tamel S. Fins, 3

Com muita solenidade celebrou-se nesta freguesia no dia 28 do mês preterito a festa em honra de Cristo Rei.

De manhã ás 7 horas houve missa rezada e comunhão geral, fazendo o celebrante antes desta uma brilhante alocação adequada ao acto.

As 11 horas celebrou-se a missa cantada e de tarde ás 3 horas, sermão pelo grande orador P.º Isaias da Ordem dos Redentoristas, ladainha, saindo em seguida a procissão com o SS. Sacramento, terminando a cerimónia da tarde com a benção campal.

A igreja encontrava-se adornada com muita arte e fino gosto.

—Neste mesmo dia abeirou-se da pia baptismal, para receber o santo sacramento do batismo, a filhinha do sr. Avelino Batista Boalhosa e da sr.ª Emilia Ferreira de Andrade.

Paraninfaram o sr. Manoel Batista Boalhosa e sua esposa.

A interessante menina recebeu o nome de Antonia Maria Boalhosa.

Que Deus se digne abençoá-la.—C.

## Remelhe, 11

Ha dias esteve aqui o sr. Joaquim José de Oliveira, distinto farmacêutico, de Viatodos, que veio assistir a uma Missa, sufragando a alma do sr. Manoel José de Sousa, irmão do sr. D. Antonio Borroso.

—Outro dia o Rev.º Pároco celebrou uma Missa na Capela-Jazigo, ás 9 e meia horas, a pedido do ex.º sr. João Cruz, que nesse dia veio para Barcelos acompanhado de sua Excelentissima família. Desejamos-lhe mil felicidades.

—Fez-se o peditório para o Seminário. Os fieis compreendem bem a necessidade de consiliar o Seminário.

—Veio hontem aqui o sr. Dr. Manoel Novais visitar uma pessoa enferma, Luiza de Brito, filha de Manoel José de Brito.

—No dia oito de Dezembro ás dez horas deve principiar a festividade religiosa, em honra da Imaculada Conceição, promovida pela confraria.

Constará de Missa solene, sermão e Procissão.

—Na vizinha freguesia de Alvelos está hoje a prégar o nosso amigo sr. P.º Americo Nilo, da Povia de Varzim. C.

## Carvalhal, 12

Realizaram-se, no passado dia 11 do corrente, os peditórios das Almas, dos Santos Inocentes e da Senhora da Franqueira, para os quais o generoso povo desta freguesia concorreu, de bom grado, com as suas esmolas, a fim de conservar esse culto, tão util como tradicional.

—Esteve gravemente doente com uma febre intestinal o sr. José Ferreira de Oliveira, filho da sr.ª Maria Coelho.

Que este recupere, rapidamente, a saúde perdida, são os nossos votos mais sinceros, pois é uma criatura que gosa de geral estima e simpatia neste meio.

—Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do sr. Manoel Serqueira Lopes, encontrando-se, tanto a mãe como o filhinho, de perfeita saúde.

Visitaram, ha dias, o sr. Antonio J. Gonçalves, que ainda se encontra de cama, seu irmão José e o sr. José Maria Gonçalves, proprietario da freguesia de Barcelinhos.

—No proximo domingo, terá lugar o peditório do SS. Coração de Jesus, pelo que lembramos a todos que concorram com as suas esmolas, proporcionalmente aos seus haveres, a fim de que o culto do mesmo Sagrado Coração tenha cada vez mais brilho e acolhimento na alma de todos os fieis que a Ele recorrem.

## PARA A LAVOURA

# 33.562.925!!

Quando Deus criou o homem, pô-lo á superficie da Terra ao lado dos vegetais e dos animais, com os quais devia ligar e harmonizar a sua existencia. Não o enfiou em anfractuosas cavernas, cavadas nos rochedos, nem o dotou de mãos e braços apropriados a abrir galerias subterraneas, como fez ás toupeiras. Mas o homem, sempre insatisfeito, procurou desvendar todos os misterios da Criação e enfiou pela terra dentro. Primeiro encontrou o carvão, e rejubilou; depois descobriu a gasolina, e delirou!

Deste delirio resultou o completo esquecimento do respeito e solidariedade que devia aos produtos que o Criador de todas as coisas pôs ao seu alcance e, entusiasmado pelo fruto proibido que propositadamente aquele tinha occultado no seio da Terra, esquentou o cerebro e lucubrou as mais fantasticas eriações, em cujo vertice colocou o automovel.

Hoje ha (a dar crédito ás estatisticas do Ministerio do Comercio norte-americano) 33.562.925 automoveis em todo o Mundo.

O ano passado havia 33 567.925, o que representa, portanto, uma ligeira deminuição de 5.000 automoveis...

Estes veiculos estão agrupados nas seguintes categorias: 27.077.639 automoveis turistas, 5.548.523 caminhões e 338 057 «auto onibus».

A quantidade total de motocicletas que ha no Mundo calcula-se em 2.911.208.

E' verdade que as industrias que fabricam tantos veiculos e seus accessorios dão trabalho a muitos milhões de operarios. E' certo que, graças aos motores de explosão, os homens conseguem voar em três dias da Europa á Australia. Também não é mentira que a lavoura aproveita, em alguns casos, os automoveis para transportar os seus produtos.

Mas, ao lado destas vantagens, quantos prejuizos trouxe á agricultura a descoberta da gasolina?

Façamos um ligeiro cálculo: Suponhamos que cada automovel substitui, em trabalho, 3 parelhas de cavalos, que cada caminhão substitui 12 solipedes e que cada «moto» equivale a 2 cavalos. Temos ao todo mais de 240 milhões de cavalos, que seriam necessarios para fazer os serviços que hoje fazem os automoveis. E' claro que esta é uma cifra absurda, mas em matematica as demonstrações pelo absurdo são uma forma de tirar conclusões; e a que pretendemos fazer ressaltar de tudo isto é que se não houvesse tanto automovel a beber gasolina apenas, e se o homem não tivesse lançado ao olvido as especies pecuarias que o acompanharam durante tantos seculos de paz, não tinham posto o Mundo de pernas para o ar, não tinha surgido a desastrosa crise economica em que vivemos.

Não haveria trigo a mais, porque ter-se-ia que semear mais aveia e outras forragens em quantidades bastantes para alimentar os solipedes que o automovel condenou. A vinha não teria descido das encostas. Os generos agricolas seriam procurados em vez de repelidos. Haveria trabalho e haveria sossêgo.

Desta forma, enquanto se não encontrar de novo o ponto de equilibrio que o automovel veio romper não haverá tranquilidade economica. Como não será possível decretar o lançamento ao mar de todos estes veiculos, temos que servir-nos deles proprios, como faziam os velhos curandeiros, sarando a ferida com o pêlo do proprio cão.

O automovel deve ser forçado a consumir ao agricultor os generos que deixou sem consumo, ou outros que os equivalam. Temos que criar um combustivel nacional que dê saída ao vinho ou ao seu alcool, aos cereais, á alfarroba, ao melão e a tantos produtos que hoje dão aquelas terras que dantes produziam rações e pastagens para os solipedes.

Enquanto isto se não fizer, o automovel será, no nosso Paiz, que não tem gasolina, um agente destruidor da felicidade rural.

Varias vezes os agricultores têm solicitado do Governo providencias no sentido que indicamos. Parece-nos até que ha uma comissão encarregada de estudar e propor um Carburante Nacional. Mas ao passo que, em quasi todos os paizes, os automoveis já são agentes de utilidade na solução da crise, pois consomem produtos da terra, no nosso apenas contribuem para a ruina da lavoura.

(Da «Semana Agrícola do Século»)

## Macieira, 11

A 6 faleceu Olivia Ribeiro, vítima dum desastre que, de principio, não denunciou as suas funestas consequências.

Recebeu os sacramentos, que foi possível administrar-lhe, com boas disposições.

Que esteja no Ceu, são os nossos votos.

—A 9 consta-nos que, em demanda dos coelhos, perdizes e lebres, alguns caçadores desta região, apanhados pelos fortes aguaceiros da tarde, e longe de casas, se perderam uns dos outros em demanda de suas casas; e dalguns,—não dizemos os nomes, ainda que nos prencam (o sr. Abade de Negreiros que o diga)—ainda hoje se não sabe deles.

—A 10 tivemos o prazer de cumprimentar nesta linda terra, em serviço forense, o sr. Dr. Martinho de Faria, acompanhado do sr. Umberto de Faria.

—A 11 tivemos occasião de admirar a grande quantidade de povo que

foi assistir á inauguração do Campo de Aviação da Senhora da Hora, nas proximidades do Porto: devem ter sido cem mil pessoas. Os trabalhos dos aviadores foram surpreendentes de arrojo e felicidade, não sendo nada inferior o dos portugueses ao dos estrangeiros. Gostamos de os ver assim porque, portugueses de lei, sentimos a nostalgia do patriotismo mais viva, quando vemos os portugueses em actos de valor e merito nivelarem-se com estranhos. Até sentiriamos uma certa tentação... de voarmos tambem. *Se bem que pouco nos falta.*—C.

## Alvelos, 13

No passado domingo realizou-se nesta freguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus, sendo precedida do costumeado Triduo de preparação. No sabado houve reunião de confesores, tendo-se ajoelhado á meza da Comunhão a receber o Pão Eucaristico no domingo de manhã quasi todas as pessoas da freguesia, e ainda pessoas de freguesias vizinhas.

As conferencias de preparação e Sermão da festa foram feitas pelo talentoso e ilustrado P.º Americo Nilo, da Povia de Varzim, que muito agradeceu.

—Na freguesia de Cristelo faleceu no passado domingo o sr. Antonio Gomes Fernandes, pai do nosso amigo sr. Matias Martins Fernandes, muito digno e estimado professor official desta freguesia. O seu funeral religioso que teve lugar naquela freguesia foi muito concorrido, indo de Alvelos grande numero de pessoas de sua amizade a incorporar-se no prestito funebre.

Ao illustre amigo e bom professor sr. Fernandes e sua familia repetimos as nossas sinceras condolencias, e a Deus rogamos o descanso eterno do saudoso falecido.

—Com o nome de Carlos da Silva Alves recebeu o baptismo um filhinho do sr. Aurélio da Silva e esposa, sendo padrinhos os srs. Julio Gomes Ferreira e D. Alice Gomes Ferreira, abastados proprietarios e negociantes da cidade do Porto.

—Tambem recebeu o baptismo um filhinho do sr. João Pereira Ribeiro e esposa.

—A sr.ª Maria Ferreira, esposa do sr. Antonio Joaquim Gomes, esteve gravemente doente, chegando a receber os Sacramentos; felizmente já se acha melhor, entrando em convalescença. Sinceramente lhe desejamos completo restabelecimento.—C.

## Vila Cova, 13

Foi batizado José, filho dos srs. Antonio Joaquim da Cachada e Preciosa Nogueira. Foram padrinhos os srs. José Fernandes Meira e Miquelina Gomes Cachada.

E Maria, filha de Albino Martins da Viuva e de Felismina Martins da Silva. Foram padrinhos Boaventura Martins da Fonseca e Maria Silvestre da Costa.

—O Senhor Arcebispo Primaz nomeou pároco da Facha, Ponte do Lima, ao Rev. Joaquim Figueiredo Gomes dos Santos, desta freguesia. Apresentamos lhe os nossos parabens.

E não os merece menos a importante e linda freguesia da Facha.

—Quasi por toda a parte se tem estabelecido carreiras de camionetes, melhorando o serviço dos transportes para as freguesias rurais.

Connosco dá se o contrário: temos peorado enormemente. Tivemos o carro do correio diário, quando tirado a pilecas.

Desde que é feito por camioneta já o tivemos por aqui diariamente. Deixou de passar.

A Ex.ª Direcção do Correio, fazendo-nos justiça, determinou na ultima praça ou concurso que o transportes das malas do correio entre Espozem-

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram



**Arrematação**(2.ª Praça)  
(2.ª publicação)

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de Acção Commercial Sumaria por Letra, em execução de sentença em que são autor exequente Gaspar José Gonçalves, casado, proprietário; e reu executado José Mendes de Carvalho, viuvo, proprietário, ambos da freguesia de Martim. desta mesma comarca, se há-de proceder á arrematação dos predios alodiaes seguintes:

N.º 1

No lugar dos Bogeus, um terreno de mato, denominado a Bouça dos Vergueiros, e entra em praça em 2.000\$00.

N.º 2

No lugar das Agrads, uma Leira, denominada da Agra de Lavradio, e entra em praça em 675\$00.

N.º 3

No lugar dos Lameiros, uma de lavradio na Agra do Lameiro, e entra em praça em 700\$00.

N.º 4

No lugar das Agrads, uma Leira do Meio Longo, de lavradio, e entra em praça em 875\$00.

N.º 5

No lugar dos Fójos, uma outra Leira de lavradio, e entra em praça em 1.400\$00.

N.º 6

No lugar referido dos Fójos, uma Leira de lavradio, e entra em praça em 800\$00.

N.º 7

No lugar das Agrads, uma

**BLOCO BARCELOS, L. DA**

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**

ESPECIALISADA EM

**CASAS ECONOMICAS**Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Leira da Pedra, de lavradio, e entra em praça em 700\$00.

**RAIZ FOREIRA** aos herdeiros de Augusto Ferreira, de Barcelos com os litros correspondentes a duas medidas de meado—alvo e centeio.

N.º 8

No lugar da Pousada, uma casa e junto eirado de lavradio e entra em praça em 1.556\$80.

Pelo respectivo edital e pelo presente anuncio, são citados todos e quaisquer credores incertos e ainda os herdeiros de Joaquim José Ramos Lopes e Antonio José Ramos Lopes, que foram da freguesia de Encourados na qualidade de credores hipotecarios pelas quantias de duzentos escudos que a cada um deles deve o executado, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 7 de Novembro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção:

M. Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito, substituto:

Teotónio da Fonseca

**Venda de propriedades**

Na freguesia de São Miguel da Carreira, estão á venda diversas propriedades de lavradio e mato. Dá esclarecimentos o solicitador João Batista da Silva Corrêa.

**Automóvel FIAT**

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

**José Perestrelo**

Largo José Novais — BARCELÓS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**OCULOS**

Acharam-se, nesta cidade, no dia 4 do mês passado. Falar nesta redacção.

**Pensão Vilaça**Largo da Granja  
BARCELOS

Completamente acabada, encontra-se aberta ao publico. Aceita hospedes permanentes, bem como serve almoços e jantares. Preços módicos.

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes—Barcelos*.

**VENDEM-SE**

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguém lhe interessar, trocasse vasilhame por vinho. Procurem os Tanoeiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

**Agencia João de Sousa Pimenta**

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM  
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

de e Barcelos passasse por Vila Cova. Ninguém concorreu á praça. Porquê?

Porque ninguem pode satisfazer aos encargos que a legislação actual sobre camionetes impõe, para receber uma remuneração ridicula, dizem-me. Não podendo, além disso, levar passageiros.

Para qualquer carreira diária entre estes meios relativamente pequenos poder viver, aguentar-se é-lhe indispensável receber a *migalha* que a Direcção dos correios dá e receber passageiros.

E é mais indispensável, e não nos parece nada de mais, que estês serviços, porque transportam o correio, sejam considerados do estado e aliviados os arrematantes de encargos que a lei impõe a outros proprietarios de camionetas.

Quer a Direcção dos correios carros só para o seu serviço? Tem de pagar muito mais do que paga e prejudica o publico, o povo que se vê privado de meios de transporte e não pode ter carro próprio.

Volta a fazer o transporte das malas a pé, ou de Barcelos pela Póvoa para Vila Cova, como alguém espalhou? Seria ridiculo. Só qualquer inimigo do Estado Novo pode inventar destas para indispôr o povo. A resolução do caso, parece-nos, é bem facil: Bastava que se dessem facilidades aos arrematantes da condução de malas dos correios, considerando estes ser-

viços do Estado e permitindo-lhes, no interesse do publico, do povo, que levassem passageiros. Assim, não faltariam concorrentes, o transporte dos correios ficaria barato e o publico ficaria servido.

Principalmente em terras, como esta, em que não há outro meio de transporte. Confiámos tanto no reto critério e justiça de Salazar, dos homens do governo, que, temos a certeza, se alguém lhe representasse estas necessidades do povo, seriamos atendidos. As Ex.ªs Camaras de Espozende e Barcelos, os Srs. Administradores dos dois concelhos ou as Comissões da União Nacional prestavam um ótimo serviço ás freguesias próximas da estrada que liga os dois concelhos, se tomassem a peito esta justa pretensão.

Em nome dos povos desta região, aqui fica o nosso requerimento, esperando seja deferido. Não temos procuração de ninguem; mas, pelo que temos ouvido, é este o desejo de todos.

Salazar sempre atende o povo nas suas justas reclamações. Esta é uma. Só nos tem faltado quem lhe dê conhecimento dela.

Nas mesmas condições se encontra, dizem-me, a carreira que ha tantos anos fazia o correio entre Ponte do Lima e a estação do Tamel, servindo tantas freguesias de Ponte do Lima e algumas de Barcelos. São muitas as carreiras atingidas.

Com a nossa pretensão, que é de muitos, não vamos ferir interesses de ninguem.

A legislação sobre viação, em geral, é ótima: tem por fim respeitar interesses creados e defender a vida e comodidade dos passageiros. Mas é preciso que não mate estas carreiras que fazem serviço do estado e, ha tantos anos vinham servindo o publico.

Só nos faltava agora que quando outros já tem telefone, luz, etc., nos tirassem o pouco que temos.—C.

**Carapeços, 13**

Devido á insistencia dos nossos pedidos do telefone, a Administração Geral dos Correios e Telegrafos enviou-nos o seguinte officio:

«Em resposta á sua carta de 2 do corrente, se comunica que o pedido feito para a montagem do Posto Telefónico em Carapeços, não pode ser satisfeito, por enquanto, visto não haver material disponivel para a instalação.

Ministerio das Obras Publicas, Direcção dos Serviços de Exploração Electrica 2.ª Divisão Officio n.º 6.731 de 8 de Novembro de 1934.

A Bem da Nação (a) Couto»

Com isto provamos que nada temos estado parados, e agora vamos officiar de novo, observando que se não faladum posto, mas sim um telefone particular que qualquer pessoa tem o direi-

to de reclamar, pagando todas as despesas como se comprometeu quem o requereu.

Sobre a nossa escola informamos que, devido aos pedidos incessantes da União Nacional desta freguesia, teremos o prazer de receber a visita do Delegado Escolar de Braga, na proxima terça-feira, acompanhado do ex.º sr. Dr. Matos Graça, que tem sido incansavel medianoiro dos nossos pedidos, mostrando assim o seu grande amor pela instrução. Esta visita do Inspector Escolar terá por fim examinar o lugar onde deverá construir-se um novo edificio escolar, todo util e indispensavel para a nossa terra que tem aproximadamente 80 alunos em idade escolar, não frequentando, actualmente, a escola, devido á sua pequenez e estado anti-higiénico, mais de vinte e tal alunos.

—Não podemos passar sem nos referir-nos ao prelado do ultimo tríduo que foi o Rev.º P.º J. Alves Correia, autor do precioso livro a «Larguesa do Reino de Deus», que, valioso missionário, conseguiu levar toda a gente desta freguesia a ouvi-lo, até mesmo os mais comodista se levantaram ás 5 horas da manhã, tal era o seu valor, pois conseguiu que todos se aberrassem da mesa da SS. Comunhão. Oxalá que para o proximo ano tenham o grande prazer de ouvir este valioso pregador da pura doutrina de Cristo.—C.